

**Título:**

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E ANTROPOLOGIA: CRUZAMENTOS  
TRANS/INTER/PÓS-DISCIPLINARES EM PESQUISAS ENGAJADAS COM POVOS E  
COMUNIDADES TRADICIONAIS

**Responsáveis:**

Sebastián Granda Henao - UFGD  
Giorgio Garcia Cristofani- PUC-Rio / Fiocruz

Colaboração: Yara Martinelli (UnB)

**Área Temática:**

AT de Raça e Antirracismos nas Relações Internacionais

**Modalidade:**

Virtual

**Resumo:**

Junto com a virada pós-positivista ou reflexivista, desde meados dos anos 1980, o campo das Relações Internacionais vem questionando e expandindo seus objetos de estudo e ferramentas analíticas para pensar a política de um mundo cada vez mais complexo, constituído de relações multiníveis entre diversos atores, cada vez mais integrados e capazes de influenciar as dinâmicas políticas globais. Se a disciplina é um espaço de confluências interdisciplinares desde suas origens, tomando aportes da História, a Geografia, a Economia e a Ciência Política, entre outras, caberia discutir também as pontes e diálogos com a Antropologia, assim como os desafios e limites epistêmicos, metodológicos, éticos e políticos de tal engajamento.

Ambas disciplinas, RI e Antropologia, têm contribuído historicamente para a colonização onto-epistemológica e política, inclusive pela redução dos horizontes subjetivos e coletivos, e pela continuidade de seus epistemicídios. No entanto, nas últimas décadas os campos têm sido revisados por importantes contribuições críticas que, no caso das RI, reivindicam “visões alternativas do internacional” (Fernández, 2019), sobretudo a partir da virada ontológica e das

contribuições dos estudos decoloniais. Pesquisadores e pesquisadoras do campo das RI têm iniciado um processo de inclinação para a abertura "a outros saberes e cosmologias tradicionalmente silenciados e inferiorizados que podem contribuir para desestabilizar" (Fernández, 2019, p. 458), seus legados racistas e coloniais, propondo a ampliação dos horizontes "em direção a uma política relacional para o pluriverso" (Rojas, 2016).

Já Marshall Beier (2002) argumenta que a antropologia colonial fundamenta alguns dos pressupostos da política moderna que sustentam as correntes teóricas clássicas das RI. Nesse sentido, as RI reproduzem suas violências discursivas e práticas, deixando de teorizar uma multiplicidade de possíveis organizações sociopolíticas, negando a diversidade e a pluralidade dos horizontes políticos. Nessa diretriz, o engajamento com a antropologia crítica é uma ferramenta relevante no processo de descolonização desses pressupostos teóricos, e da ampliação de ontologias e epistemologias do campo, para que sejam capazes de abarcar as ciências dos muitos mundos (Inoue, 2020), na busca pela justiça epistêmica e a dignidade dos seres que constituem o pluriverso (Querejazu, 2022). A antropologia crítica cultural é a ciência que estuda os diversos aspectos da vida social em diferentes culturas, modos de vida e sociedades humanas. Ao "provincializar a Europa" (Chakrabarty, 2000) e reconhecer o internacional como um mosaico de diversidades onto-políticas e culturais, identificamos na antropologia crítica uma ferramenta transdisciplinar para contribuir com a teorização da política internacional.

Embora essas ampliações e implicações, acreditamos existir ainda, no campo crítico das RI no Brasil, uma lacuna de reflexão ética e onto-epistemológica, assim como o interesse emergente entre estudantes e pesquisadores/as de RI com temáticas relacionadas às aproximações entre esses campos disciplinares. Dessa forma, este workshop tem como objetivo contribuir com a promoção de um fazer científico eticamente engajado, e a promoção de pesquisas no campo das RI que sejam envolvidas de forma responsável e comprometida com os povos e comunidades tradicionais, tanto por meio de um debate trans/inter/pós-disciplinar, em diálogo com a Antropologia, como pelo desenvolvimento de propostas e protocolos éticos de engajamento participativo de base comunitária.

Dessa forma, os objetivos específicos do workshop são: 1. promover interlocução, divulgação e contribuição coletiva para/junto às pesquisas dos e das participantes; 2. discutir a trans/inter/pós-disciplinaridade como possibilidade de enriquecimento dos debates

ético-metodológicos, apontando possíveis caminhos integrados com as pesquisas dos participantes; 3. demonstrar a relevância ético-metodológica do engajamento participativo de base comunitária, de forma responsável e comprometida, buscando contribuir com as pesquisas desenvolvidas pelos participantes do workshop.

Para isso, o workshop pretende ser realizado por meio de metodologias interativas e participativas: 1. roda de conversa sobre as pesquisas dos participantes e discussão sobre a literatura indicada; 2. apresentações de pesquisas, acolhendo as indagações e angústias ligadas às pesquisas dos participantes, promovendo contribuições coletivas relevantes aos seus trabalhos individuais; 3. realização de reflexões ativas sobre o trabalho de campo, aproximações etnográficas, a escuta como ferramenta metodológica, considerando as abordagens de Escuta e Fala Criativa (Ling, Pinheiro, 2016) e propostas metodológicas participativas e de base comunitária (Albert; 2015; Fals-Borda 1991; 2001; 2008; Segato, 2018; Smith, 2018; Sousa; Oliveira, 2018).

Ao longo do workshop, serão apresentados os conceitos fundantes da antropologia crítica, com atenção às interseções do fazer científico no campo das RI; e algumas das abordagens epistemológicas ligadas à decolonialidade e à interculturalidade. A noção de ‘cosmopraxis’ será apresentada, evocando a relação entre cosmologias e sua manifestação prática e as ontologias relacionais serão destacadas como possibilidade para compreensão das dinâmicas globais (Querejazu, 2022).

**Palavras-chave:**

Antropologia; Transdisciplinaridade; Responsabilidade ético-metodológica

**Bibliografia de apoio:**

ALBERT, Bruce. Post-Scriptum. In: KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BALL, Jessica; JANYST, "Enacting Research Ethics in Partnerships with Indigenous Communities in Canada: 'Do It in a Good Way'", *Journal of Empirical Research on Human Research Ethics*, 2008, p. 33–51.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Situando diferenças, v.5, p. 7-41, 1995. Disponível em: <<https://ieg.ufsc.br/storage/articles/October2020/31102009-083336haraway.pdf>>.

\_\_\_\_\_. (2008). Action research in the convergence of disciplines. *International Journal of Action Research*, 9(2): 155–167.

KUSCHNIR, K. Antropologia e política. *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, 22(64), 163–167, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092007000200014>.

LIE, J.H.S. (2013) “Challenging Anthropology: Anthropological Reflections on the Ethnographic Turn in International Relations”, *Millennium: Journal of International Studies*, Vol. 41, Issue 2, Pp. 201–220.

SEGATO, Rita. *Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda*. Tradução: Danielli Jatobá e Danú Gontijo. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

### **Bibliografia recomendada:**

BEIER, J. Marshall, “Beyond hegemonic state(ment)s of nature: indigenous Knowledge and non-state possibilities in international relations” in Chowdhry, G. & Nair, S. (eds.) *Power, Postcolonialism and International Relations: Reading Race, Gender and Class*, London: Routledge, 2002.

\_\_\_\_\_. *International Relations in Uncommon Places: Indigeneity, Cosmology, and the Limits of International Theory*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

CHANDLER, David; REID, Julian. Becoming Indigenous: the ‘speculative turn’ in anthropology and the (re)colonisation of indigeneity. *Postcolonial studies*, v. 23, n. 4, p. 485-504, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13688790.2020.1745993>.

QUEREJAZU, Amaya. Cosmopraxis: Relational Methods for a Pluriversal IR. *Review of International Studies* 48, no. 5875–90, 2022. <https://doi.org/10.1017/S0260210521000450>

RAPPAPORT, Joanne (2018) Más allá de la observación participante: la etnografía colaborativa como innovación teórica, In: Leyva, X.; Alonso, J.; Hernández, R. A. et al. (eds.). *Prácticas otras de conocimiento(s): Entre crisis, entre guerras*. Tomo I. CLACSO.

SOUSA, L. S.; OLIVEIRA, T. “Cartografias da pesquisa-ação: em busca de deslocamentos da epistemologia do Sul”, *Comunicação e Sociedade*, vol. 33, 2018, pp. 57 – 81.

SMITH, Linda Tuhiwai. *Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas*. Tradução de Roberto Barbosa. Curitiba: EdUFPR, 2018.

THAKUR, Vineet, DAVIS, Alexander E.; VALE, Peter, 'Imperial Mission, “Scientific” Method: An Alternative Account of the Origins of IR', *Millennium: Journal of International Studies*, 46(1), 2017.

TICKNER, Arlene; QUEREJAZU, Amaya. Weaving Worlds: Cosmopraxis as Relational Sensibility. *International Studies Review*, 23, pp. 391–408, 2021.

TSING, Anna L., *The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins*, Princeton, Princeton University Press, 2015 (Trad. Bras. Jorge Menna Barreto, Yudi Rafael, São Paulo, N-1 edições, 2022)

VRASTI, Wanda. The Strange Case of Ethnography and International Relations, *Millennium: Journal of International Studies* Vol.37 No.2, 2008, pp. 279–301.

### **Bibliografia complementar:**

Assy, Bethania; Rolo, Rafael. A concretização inventiva de si a partir da perspectiva do outro: notas a uma antropofilosofia decolonial em Viveiros de Castro. *Revista Direito e Práxis* 10 (4), Oct-Dec, 2019.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o Giro Decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, no. 11 (2013): 89–117. <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>.

Blaney, David; and Inayatullah, Naeem. 2004. *International Relations and the problem of difference*. New York: Routledge, 272 p.

CARDOSO, Ruth - *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

Cesarino, Leticia. ANTROPOLOGIA MULTISSITUADA E A QUESTÃO DA ESCALA: REFLEXÕES COM BASE NO ESTUDO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL BRASILEIRA. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 20, n. 41, p. 19-50, jan./jun. 2014

COPANS, Jeans. *Críticas e políticas da antropologia*. Lisboa, Edições 70, 1981.

Cristofani, Giorgio Garcia. *Bandeirantismo e Política Internacional: as dimensões coloniais das ameaças ao Território Indígena do Xingu*. Orientadora: Marta Regina Fernández y Garcia. 2023. 210 p. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/65149/65149.PDF>. Acesso em: 01 abril 2024.

Cruz, M.; Luke, D. (2020). Methodology and academic extractivism: the neo-colonialism of the British university. *Third World Thematics: A TWQ Journal*, 5(1-2), 154-170.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Antropologia do Brasil*, São Paulo, Brasiliense/ EDUSP, 1986.

FALS-BORDA, O., & Rahman, M. A. 1991. *Action and knowledge: Breaking the monopoly with participatory action-research*. Washington, DC: Rowman & Littlefield Publishers.

\_\_\_\_\_. (2001). Participatory (action) research in social theory: Origins and challenges. In P. Reason and H. Bradbury (Eds.), *Handbook of Action Research: Participative Inquiry and Practice*. London: Sage. pp. 27–37.

Fernández, Marta. Relações Internacionais e seus epistemicídios. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*; Vol 8, No 15 (Ano 2019).

Gill, Andrea: Im/possible Pathways: The Politics of Place and Decolonial Cartographies in the Global South. In: Dorota Golańska, Aleksandra M. Różalska, Suzanne Clisby (ORGS.). (Org.). *Investigating Cultures of Equality*. 1ed.: Routledge, 2022.

Góes Filho, Paulo de. *O clube das nações* : a missão do Brasil na ONU e o mundo da diplomacia parlamentar. Rio de Janeiro : Relume Dumará, Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2003  
[http://nuap.etc.br/wp-content/uploads/2020/05/o\\_clube\\_das\\_nacoes.pdf](http://nuap.etc.br/wp-content/uploads/2020/05/o_clube_das_nacoes.pdf)

Gonçalves, Marcela Vecchione. *Managing Borders, Nurturing Life: Existences, Resistances and Political Becoming in the Amazon Forest*. Tese de Doutorado (Ciência Política). Ontario: McMaster University, 2014.

Gusterson, Hugh. Ethnographic Research, In: Klotz, A.; Prakash, D. (eds.) *Qualitative Methods in International Relations*. Research Methods Series. London: Palgrave Macmillan, 2008.

INOUE, Cristina. Abordagem dos Muitos Mundos aplicada ao estudo da Política Ambiental Global no Antropoceno: Vozes Indígenas na Amazônia. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v.9, n.18, jul./dez. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/13640>.DOI:10.30612/rmufgd.v10i18.13640.

KUPER, Adam. *Antropólogos e antropologia*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.

LING, L.; PINHEIRO, C. South-South Talk: Worldism and Epistemologies of the South. In LING, L.; MESSARI, N.; TICKNER, A. (Eds), *Theorizing International Politics from the Global South: A World of Difference*. London: Routledge, 2016.

Liudvik, Caio. O antropólogo. **Revista Cult**, [S. l.], p. s/p, 11 out. 2011. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-antropologo/>. Acesso em: 1 jul. 2023.

Marcus, George E. O que vem (logo) depois do “PÓS”: o caso da etnografia. *Revista de antropologia*, São Paulo, USP, v. 37, pp. 7-34, 1994.

\_\_\_\_\_. Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography. *Annual Review of Anthropology*, Palo Alto, California, v. 24, pp. 95-117, 1995

Oliveira, Wilson José F. de. Antropologia, política e etnografia: fronteiras disciplinares e trabalho de campo. Em: Renato Perissinotto, Adriano Codato (orgs.) *Como estudar elites*. Curitiba: Ed. UFPR, 2015  
<http://nuap.etc.br/wp-content/uploads/2020/11/OLIVEIRA-WJF-Antropologia-Pol%C3%ADtica-e-Etnografia-p%C3%A1ginas-1514-41.pdf>

Sabaratnam, Meera (2011) ‘IR in dialogue ... but can we change the subjects? A typology of decolonising strategies for the study of world politics’ *Millennium – Journal of International Studies* 39(3), 781–803.

Solano, Xochitl Leyva; Speed, Shannon. “Hacia la investigación descolonizada: nuestra experiencia de co-labor”, In: In: Leyva, X.; Alonso, J.; Hernández, R. A. et al. (eds.). *Prácticas otras de conocimiento(s): Entre crisis, entre guerras*. Tomo I. CLACSO.

TIBLE, JEAN . *política selvagem*. 1. ed. São Paulo: n-1 edições e Glac edições, 2022.

Tucker, K. (2018). Unravelling Coloniality in International Relations: Knowledge, Relationality, and Strategies for Engagement. *International Political Sociology*, 12, 215-232.

URT, João Nackle; MASO, Tchella Fernandes. “Autoetnografia em Relações Internacionais: uma discussão ética-metodológica desde uma trajetória pessoal”. *Textos e Debates*, v. 28, n. 02, 2022.

Viveiros de Castro, Eduardo Viveiros. *The Inconstancy of the Indian Soul*. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2011.

\_\_\_\_\_. *Metafísicas Canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural*. São Paulo: Cosacnaify, 2015.